

“O nosso sistema clama por novas regras de precificação de ativos e passivos e de solvência dos planos”, disse ontem o Presidente da Abrapp, José Ribeiro Pena Neto, ao abrir no Rio de Janeiro o seminário O Desafio da Gestão dos Investimentos. Diante de um público de perto de duas centenas de dirigentes e profissionais das entidades ele disse que o melhor seria que esse novo regramento já fosse aprovado na próxima reunião do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC), agendada para 30 de setembro, tal a importância que o tema assumiu para uma maior estabilidade de nosso sistema.

Coube ao Chefe da Assessoria de Relações Internacionais da SPPC – Secretaria de Políticas de Previdência Complementar, Carlos Marne Dias Alves, também sentado à mesa que instalou os trabalhos, introduzir um outro tema que o nosso sistema igualmente deseja ver evoluir: a certificação. Em sua fala, Marne salientou a importância de os dirigentes se certificarem para uma crescente qualificação de um sistema que tantas provas já deu de evolução.

Para José Ribeiro, a relevância do evento, que continua hoje, não se prende apenas ao fato de constituir um espaço de exposição das prioridades de nosso sistema, mas também e até principalmente pela oportunidade que oferece de uma análise muito mais profunda e técnica, seguida de debates, de uma temática cuja importância e oportunidade está claramente associada à crescentemente complexa gestão dos ativos. “Um seminário que trate de investimentos já seria algo naturalmente importante, e hoje é mais ainda diante da situação que vivemos na economia e nos mercados”, resumiu José Ribeiro. Eventos assim propiciam uma análise conjunta, lembrou. Por sua vez, o Diretor Wilson Carlos Duarte Delfino, teceu um quadro geral do que viria a ser o seminário nas próximas horas e no dia seguinte no evento, que tem como patrocinadores (Diamond) BRAM - Bradesco Asset Management e Quest Investimentos; (Gold) BlackRock, Hancock Asset Management, Itaú-Unibanco e Vinci Partners; (Silver) Bloomberg e Martinelli Advocacia Empresarial e (Bronze) FAR - Fator Administração de Recursos, Pacífico Gestão de Recursos e Pátria Investimentos.

Logo no primeiro painel, voltado para o tema “Cenário Econômico Nacional e Internacional - Panorama para a Elaboração das Políticas de Investimento”, atuando como expositor o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros trouxe uma palavra de tranquilidade, mesmo admitindo que o quadro geral requer atenção. “Mesmo vivendo uma conjuntura difícil o País tem todas as condições de sair dela”, notou, observando que a conjuntura “pede uma análise mais ampla e cuidadosa, mas sem catastrofismo”.

No segundo painel, os especialistas da BRAM apresentaram suas análises acerca dos reflexos do cenário macroeconômico sobre as perspectivas dos mercados de renda fixa e variável.

O terceiro painel, trouxe a discussão sobre os modelos de gestão de investimentos vis-à-vis os modelos de planos de benefícios. Marcelo Rabbat e Fernando Lovisotto (Vinci Partners) mostraram os benefícios e limitações da adoção da técnica LDI (Liability Driven Investing), fortemente adotada pelos fundos de pensão europeus e que no Brasil, para ter seu uso ampliado, demanda revisão normativa, além dos elevados custos. Lauro Araújo, por sua vez, acrescentou como desafio à adoção do LDI o transporte do alfa, mas vê na estratégia uma janela de oportunidade. Lauro, também apresentou a estratégia TDF (Target Date Fund) que constitui alternativa à baixa cultura previdenciária e dificuldade dos participantes nas escolhas conscientes de perfis de investimentos em programas ciclo de vida.

Na sequência, Raphael Oliveira (Martinelli) e Luiz Fernando Brum trouxeram ao público aspectos da responsabilidade dos dirigentes na gestão dos investimentos. Brum, na oportunidade, apresentou análise das principais teses tratadas na CRPC - Câmara de Recursos de Previdência Complementar.

O primeiro dia do evento foi encerrado com painel sobre o desafio dos investimentos no exterior,

onde a advogada Marina Procknor, do escritório Mattos Filho, trouxe a visão da necessidade de apurado gerenciamento de risco, mas otimista em relação aos investimentos no exterior. E Cindy Shimoide, Diretora para América Latina da BlackRock, a experiência na composição de produtos e alternativas aos fundos brasileiros.

**Fonte:** [ABRAPP](#), em 27.08.2014.